



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 260

04/06/10 a 10/06/10¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Mestres em Relações Internacionais (Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP): André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento;

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Tiago Pedro Vales (bolsista FAPESP); Adriana Suzart de Pádua;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Beatriz Flório Pereira, Bruna Hunger Ribeiro (bolsista CNPq), Camila Cristina Ribeiro Luis, Celeste de Arantes Lazzerini (Bolsista PROEX), Felipe Garcia Moreira, Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida (bolsista CNPq), Raphael Camargo Lima, Sarah Machado.

¹ No dia 7 de junho não houve notícias relacionadas à Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Mantega defendeu relações bilaterais Brasil-China

No dia 3 de junho, o ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega, participou do dia mundial do Brasil, em Xangai, na China. O ministro afirmou que a China tornou-se um dos maiores importadores de produtos brasileiros, mas ressaltou que era necessário que os produtos exportados fossem mais diversificados. Mantega defendeu o uso das moedas brasileira e chinesa nas transações comerciais e declarou que seria possível avançar na direção de valorizá-las por meio dessas relações comerciais (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/06/2010).

Brasil oficializou injeção de recursos no FMI

Durante a reunião do G-20 ocorrida no dia 4 de junho em Busan, na Coreia do Sul, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, ratificaram a participação brasileira no fundo de reservas conjuntas do Fundo Monetário Internacional (FMI). Em um encontro paralelo à reunião, Mantega reuniu-se, ainda, com o ministro de Estratégia e Finanças da Coreia do Sul, Yoon Jeung-hyun. O representante brasileiro solicitou a seu homólogo sul-coreano que o fundo soberano da Coreia do Sul aumente a participação nos títulos denominados em real. Em comunicado conjunto, ambos os ministros afirmaram que as duas nações continuarão a cooperar para o avanço das reformas estruturais de instituições financeiras internacionais, como o Fundo Monetário Internacional, com a finalidade de aumentar a participação de países emergentes (Folha de S. Paulo – Mercado – 05/06/2010; O Estado de São Paulo – Economia & Negócios – 05/06/2010; O Estado de São Paulo – Economia & Negócios – 06/06/2010).

Brasil e Sérvia assinaram tratado de cooperação policial

No dia 7 de maio, o ministro da Justiça brasileiro, Luiz Paulo Barreto, recebeu o vice-premiê e ministro do Interior da Sérvia, Ivica Dacic, em visita oficial ao Brasil. No encontro, os ministros assinaram um acordo de cooperação policial contra o crime organizado transnacional. Tal acordo prevê o estreitamento das relações entre os serviços policiais dos países por meio de assistência técnica e científica, bem como o intercâmbio de informações e práticas para o combate ao crime (Correio Braziliense – Mundo – 08/06/2010).

Amorim não compareceu a Assembleia da OEA

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, não participou da 40ª Assembleia-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), iniciada no dia 6 de junho em Lima, no Peru. Segundo o Itamaraty, houve um conflito



Observatório de Política Exterior do Brasil

na agenda do ministro, que foi representado pelo secretário-geral do órgão, Antonio Patriota (O Estado de S. Paulo – Internacional – 08/06/2010).

Brasil buscou ampliar o debate político sobre Irã

No dia 7 de junho, a embaixadora brasileira na Organização das Nações Unidas (ONU), Maria Luiza Viotti, declarou que o Brasil buscará ampliar o debate político acerca da proposta de novas sanções ao Irã. Segundo a diplomata, o Brasil não busca atrasar as votações da ONU sobre o tema. No dia 8 de junho, o chanceler brasileiro, Celso Amorim, comunicou-se com os chanceleres da Rússia e da China e com autoridades turcas para buscar apoio contra as sanções. No mesmo dia, o governo brasileiro rejeitou sugestão norte-americana para que mantivesse um papel moderador sobre o Irã. O assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, não considera possível a atuação do Brasil como moderador caso as sanções ao Irã sejam aprovadas. No dia 9 de junho, Brasil e Turquia votaram contra a 4ª rodada de sanções ao Irã aprovadas no âmbito do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, declarou que essas sanções são um equívoco e demonstram que as potências mundiais não querem promover o diálogo com o governo iraniano. Além disso, Lula criticou o apoio dos membros do Conselho de Segurança da ONU à proposta norte-americana de sanções (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/06/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 08/06/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 09/06/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/06/2010; Correio Braziliense – Mundo – 10/06/2010; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/06/2010; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/06/2010).